



Prática abusiva do Banco Santander termina em tragédia e vigilantes quase morrem no RJ



A obsessão pelo lucro está custando caro, está custando a vida dos nossos trabalhadores. O Sindicato dos Vigilantes do Rio de Janeiro denunciou a tragédia ocorrida nesta quarta-feira (19/10), na qual vigilantes quase morreram em decorrência da política de rendição de almoço dos vigilantes em que reduz o efetivo e deixa os vigilantes em condições precárias de saúde.

Segundo o Sindicato, aproximadamente 8 bandidos tentaram assaltar uma agência do Santander. Houve trocas de tiros e o resultado foi um vigilante e um funcionário baleados.

“O Sindicato lamenta que o Banco venha

fazendo redução do seu efetivo deixando em risco seus clientes, funcionário e principalmente os vigilantes. Estamos lutando, juntamente com a CONTRASP, para impedir esta postura covarde”, afirmou o SINDVIG/RIO, que esteve presente no local dando assistência aos vigilantes.

A CONTRASP continuará atuando incessantemente contra o abuso do Banco, que obriga os vigilantes a almoçarem às 9h da manhã ou após às 16h. Várias foram as ações já realizadas: os sindicatos filiados denunciaram a prática no Ministério Público do Trabalho em suas bases, a CONTRASP no Ministério Público Federal e no Ministério do Trabalho.

Médica é condenada após ofender uma vigilante em serviço



Uma vigilante, no Espírito Santo, receberá indenização após ser agredida verbalmente por uma médica em seu ambiente de trabalho.

A vigilante prestava serviço em um hospital de Vila Velha, local em que a médica trabalha, quando alertou a médica de que a vaga na qual estacionou o veículo era destinada a táxis do local.

Em resposta, a médica agrediu verbalmente a vigilante a chamando de burra, surda e

questionou se ela sabia com quem estava falando. Além disso, ainda mencionou a sua 'influência' no hospital ameaçando o emprego da vigilante.

A médica foi condenada a pagar R\$3 mil reais a vigilante. O estresse diário na profissão afeta seriamente a saúde do trabalhador, física e psicológica. A CONTRASP repudia o ocorrido, exigindo o devido respeito e a valorização da profissão dos vigilantes no Brasil.

Um em cada três casos pode ser curado se for descoberto logo no início

Ame-se! Cuide-se!

CONTRASP alerta a importância da detecção precoce do câncer de mama

Criminosos matam vigilante com tiro no pescoço em Maceió



O vigilante que prestava serviço na sede da Associação dos Deficientes Físicos de Alagoas (Adefal), em Maceió, foi brutalmente assassinado nesta quarta-feira (19/10), em seu posto de serviço.

O vigilante abria o portão da Associação quando foi surpreendido pelo grupo criminoso, que dispararam contra o pescoço do vigilante. O trabalhador morreu na hora.

Para acabar com o massacre, a CONTRASP luta pela extensão do porte de arma ao vigilante, pelo direito a vida do trabalhador e de seus familiares. E também pela troca de armamento, por melhores condições de trabalho, com a Campanha Nacional “Eles já estão Armados. Até quando estaremos na mira?”. A divulgação destas Campanhas é de extrema importância para a proteção da vida da categoria. Compartilhe esta ideia e salve vidas!



SBN Qd. 2 Bloco J - Edifício Engenheiro Paulo Maurício - 6º andar - salas 601/608 Asa Norte - DF.

CEP: 770.040-020

Telefones:
(61) 3327-9813 (61) 3326-1904

Presidente: João Soares

Secretário de Imprensa e Divulgação: Celso Adriano Gomes da Rocha

Editora e Arte Finalista: Regina Domingues

Jornalista: Ana Roberta Melo

Diagramação: Amauri Azevedo e Ana Roberta Melo

Arte: Amauri Azevedo

Revisora de Texto: Cássia Lagares